

LETRAMENTO LITERÁRIO: A POESIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LITERARY LITERACY: POETRY IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Ana Paula da Silva¹
Cristiane Zuza Romani²
Felipe Guimarães Cunha³
Jaqueline Heloisa de Azevedo Sampaio⁴
Júlio César da Silva Belfort⁵
Maria Lucia de Godoi⁶
Marcia Regina de Jesus Magdaleno⁷
Tiago da Silva Barbosa⁸

RESUMO

A formação plena do estudante passa pela necessidade de conseguir expressar sua vivência de mundo através da escrita, desta forma, os discentes pertencentes aos anos finais do ensino fundamental carecem de aprimoramento necessário a esta obtenção, existindo a necessidade do devido mergulho deste aluno no letramento literário, haja vista que este é um poderoso instrumento de educação. Entre os caminhos existentes à solução do problema da falta de leitura, o presente estudo, tem seu norteamento através da abordagem trazida pelas poesias, as quais carregam riquezas em seus versos repletos de sentimentos, além de salientar a relevância deste estilo literário na formação dos jovens. A poesia é um dos meios hábeis para a formação literária, a qual será abordada, através de levantamento bibliográfico, com o direcionamento voltado ao crescimento proveniente desta abordagem metodológica quando utilizada no público-alvo desta pesquisa. Assim,

¹ Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade Anhanguera e graduanda em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). anna.silva19902017@gmail.com

² Bacharel em Ciência da Computação pela Faculdade de Tecnologia, Ciência e Educação (FATECE), graduanda em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). Pós-graduada em MBA em Liderança e Coaching pela Faculdade Anhanguera, em Metodologia de Ensino da Língua Inglesa pela Faculdade Serra Geral, em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho e Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). cristiane.romani@gmail.com

³ Graduando em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). 902364@aluno.univesp.br

⁴ Graduanda em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). 2005985@aluno.univesp.br

⁵ Graduando em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). jbelfort@gmail.com

⁶ Graduada em Pedagogia e pós-graduada em Educação especial para alunos surdos e altas habilidades pela Universidade Federal de Uberlândia. Graduanda em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). 2004246@aluno.univesp.br

⁷ Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Professor Carlos Pasquale. Graduanda em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). Pós-graduada em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da USP (IPUSP). marcia.magdaleno68@gmail.com

⁸ Graduando em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). 2003385@aluno.univesp.br

observando as normas legais referentes à educação brasileira, como é o caso da BNCC, é trazido abordagens conceituais, através da análise do discurso, pela metodologia da escritora Laís Virgínia Alves Medeiros, bem como do escritor Antônio Cândido, o qual pontua inclusive sobre o equilíbrio entre forma e conteúdo do poema. Desta forma, esta análise tem o objetivo de apontar, através das considerações encontradas nesta sondagem, os possíveis ganhos advindos da utilização da poesia, como ferramenta de letramento literário, por intermédio de atividades em sala de aula.

Palavras-chave: Letramento Literário. Poesia. Ensino fundamental.

ABSTRACT

The full training of the student goes through the need to be able to express their experience of the world through writing, thus, the students belonging to the final years of elementary school lack the necessary improvement to this achievement, existing the need for the proper plunge of this student in literary literacy, given that this is a powerful tool for education. Among the existing paths to solve the problem of lack of reading, this study is guided by the approach brought by poetry, which carries richness in its verses full of feelings, besides highlighting the relevance of this literary style in the formation of young people. Poetry is one of the skillful means for literary education, which will be approached, through a bibliographical survey, with the direction directed to the growth resulting from this methodological approach when used in the target audience of this research. Thus, observing the legal norms regarding Brazilian education, as is the case of the BNCC, conceptual approaches are brought, through the discourse analysis, by the methodology of the writer Laís Virgínia Alves Medeiros, as well as the writer Antônio Cândido, who also points out on the balance between form and content of the poem. Thus, this analysis aims to point out, through the considerations found in this survey, the possible gains from the use of poetry as a tool for literary literacy through classroom activities.

Keywords: Literary Literacy. Poetry. Elementary school.

Introdução

O presente estudo tem como objetivo abordar a relevância do letramento literário, bem como sua abordagem dentro da educação formal, inclusive nos anos finais do Ensino Fundamental e o impacto deste na formação de cidadãos críticos e ativos em nossa sociedade, evidenciando para tanto o papel da poesia neste cenário.

Com base em uma revisão literária de caráter bibliográfico, procura-se, nesta análise, uma base bibliográfica sólida que evidencia o caráter emancipatório da literatura, enquanto um direito e “[...] claramente, como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos” (CÂNDIDO, 2011, p. 176).

Martins (2001, p. 32) afirma que a observação bibliográfica “procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em revistas, livros, periódicos e outros. Procura também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema.” Além disso, Demo (2000, p. 22) também discorre sobre esta proposição, enfatizando que, “a pesquisa tem como ideia induzir o contato pessoal do discente com as teorias, levando a uma interpretação própria.”

Também, propõe-se aqui, uma análise de poesias sob o prisma da Análise do Discurso, que, por sua vez, expõe fatores que se relacionam com o sujeito, a ideologia, as condições de produção e, sobretudo, estuda a linguagem em funcionamento.

Isso significa que a língua enquanto sistema, como foi proposta por Ferdinand de Saussure, deixa de ser o principal constituinte do sentido, sendo necessário remeter o enunciado às suas condições de produção, à exterioridade. Assim, a leitura e a interpretação a partir dessa teoria vão além da estrutura sintática ou da semântica tal como apresentada no dicionário (MEDEIROS, 2016, p. 2).

Ainda, segundo a autora, Benveniste “[...] ao propor a teoria da enunciação, postulou que a língua apresentava em sua própria estrutura elementos que testemunhavam a subjetividade como constitutiva” (MEDEIROS, 2016, p. 14).

Além da “Análise do Discurso”, a averiguação sugerida por Antônio Cândido subsidia a proposta aqui presente, pois, o autor orienta que, em relação à interpretação dos poemas, não se deve ficar preso, excessivamente, à forma ou ao conteúdo, mas aos dois, de modo equilibrado. Através das ponderações do escritor supracitado, entendemos por *forma*, a disposição das palavras no papel, como o poema se constitui, de forma geral. Já o *conteúdo* diz respeito ao assunto, do que é alvo de discussão no poema, ou seja, sobre o que o poema trata.

A concepção basilar, presente nesta investigação, é na aquisição e expansão de bens culturais: Letramento Literário, a partir de uma visão, não só do aporte folclórico e da literatura de massa, mas também, da manifestação artística advinda dos poemas.

Procura-se ainda reafirmar, nesta obra, a tese de que a literatura é um poderoso instrumento de educação, retratando de modo ficcional os comportamentos valorativos de uma dada sociedade. A literatura é objeto de humanização do homem, uma vez que ela capacita, a organizar tanto as mentes como os sentimentos, além de ampliar a visão que se tem do mundo.

A produção literária tira as palavras do nada e as dispõe como todo articulado. Este é o primeiro nível humanizador, ao contrário do que geralmente se pensa. A organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro, a organizar o mundo. Isto ocorre desde as

formas mais simples, como o quadrinho, o provérbio, a história de bichos, que sintetizam a experiência e a reduz a sugestão, norma, conselho ou simples espetáculo mental (CÂNDIDO, 2004, p. 177).

Estabelecida a base temática, a qual está supracitada, bem como o recorte advindo deste tema tão rico, passou-se a realizar análise mais aprofundada em escritores e pensadores, com o objetivo da obtenção da fundamentação teórica necessária para amparar a elaboração da presente análise, apontando ainda a necessidade de atingir tópicos relativos ao letramento literário, inclusive, a alunos pertencentes aos anos finais do ensino fundamental.

Em prol à organização, bem como a separação dos assuntos abordados, os títulos do presente artigo estão divididos, a fim de estabelecer organização e fluidez, estando o trabalho disposto pelo “Resumo” do presente artigo, seguido pela “Introdução”, onde é realizada a construção da base, a fim de que a idealização seja construída linearmente com este norteamento. Em prosseguimento, o “Desenvolvimento” da temática está sequencialmente disposto, através dos registros definidos, a fim de expandir a discussão do tema proposto, onde, primeiramente foram examinados diferentes conteúdos sobre a temática de letramento literário, realizando para tanto uma verificação superficial de alguns pensadores, a fim de conseguir chegar à definição em fixar a pauta na utilização de poemas para o crescimento em letramento literário. É registrado uma pequena porção do embasamento normativo legal que norteia a educação brasileira, bem como realizada definição em relação ao que é poesia, além de trazer argumentos concernentes à poesia no contexto escolar, através de sua contribuição para a formação integral do adolescente para, enfim, objetivar a ponderação presente nas “Considerações Finais”.

1 Desenvolvimento

1.1 O Texto Literário: um convite para a reflexão

O texto literário tem uma linguagem específica, carregada de conotação. Trata-se de um tipo de texto complexo, com a capacidade de sensibilizar os insensíveis e acalantar os sentimentos humanos. Sua excelência mostra a potencialidade que o ser humano tem para usufruir dos recursos linguísticos e exteriorizar tudo aquilo que é subjetivo, demonstrando o que está internalizado, mas necessita de reflexão.

Tendo em vista tais características, é indispensável que o leitor faça uma leitura engajada, ativa, que construa suas impressões considerando os conhecimentos prévios referente ao que está exposto.

Kleiman (1989, p. 13) esclarece que:

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo da sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão.

A escola deve buscar meios que facilite o acesso aos textos literários, a fim de fomentar o interesse do educando por esta criação educativa, aliás, a leitura é uma construção interativa, tendo em vista que, segundo Cosson (2014, p. 37), este é um processo solitário e solidário:

Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço.

Além disso, o autor também afirma que:

Abrir-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso não implique aceitá-lo, é o gesto essencialmente solidário exigido pela leitura de qualquer texto. O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo.

Esse direito à literatura, configura-se, para Antônio Cândido (2007, p. 26), como bens culturais. Dentro deste espectro, o autor discorre:

Certos bens são obviamente incompressíveis, como o alimento, a casa, a roupa. Outros são compressíveis, como cosméticos, enfeites, roupas supérfluas. Mas a fronteira entre ambos é muitas vezes difícil de fixar, mesmo quando pensamos nos que são considerados indispensáveis. [...] O fato é que cada época e cada cultura fixam os critérios de incompressibilidade, que estão ligados à divisão da sociedade em classes, pois inclusive a educação pode ser instrumento para convencer as pessoas de que o que é indispensável para uma camada social não o é para outra.

Levando em consideração que o acesso aos bens culturais é um recurso primordial para o desenvolvimento da educação formal, torna-se indispensável a relação desta temática com os artigos 215 e 216 da Constituição Federal:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Art. 216. Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais (BRASIL, 1988).

Relacionar o direito às obras de arte e à literatura, somando a isso que estas duas menções se referem à demonstração da expressão do pensamento do homem, pode-se apontar que não apenas o apreciador da obra de arte, mas também o cidadão que é exposto a apreciar a leitura literária consegue diversos benefícios advindos do mergulho nesta arte, envolvendo-se de forma diferente a cada obra apreciada, levando a uma percepção melhor da realidade que o rodeia. Sabendo que os textos literários são importantes para o desenvolvimento de todas as áreas de conhecimento, o processo de leitura, escrita e interpretação auxilia no processo de escolarização, educação, socialização e na humanização do ser humano. É preciso salientar que a prática de leitura norteia e contribui para o discente compreender a importância de valorizar a cultura mostrada nos textos de cunho literário, ressaltando como um patrimônio artístico, o qual contribui para a sua formação enquanto leitor. A literatura é a união do imaginário e da reflexão, que trabalha a individualidade e a compreensão dos sentimentos, levando o aluno a refletir sobre seu papel na sociedade.

Considerando essa experiência literária e a relevância desta para a formação de cidadãos críticos e autônomos, destaca-se, a seguir, de que forma a literatura pode contribuir neste cenário, levando em consideração as leis, diretrizes e documentos que norteiam a educação brasileira.

1.2 A obra estética: partindo de pressupostos legais para a prática em sala de aula

A Base Nacional Comum Curricular é um dos documentos oficiais que norteiam e regulamentam o ensino. Este documento traz grandes benefícios a respeito da relação entre disciplinas e conteúdos, tanto na literatura quanto em outras áreas do conhecimento. A respeito da abordagem realizada nos anos finais do ensino fundamental, no que diz respeito ao campo artístico- literário, evidencia a necessidade de possibilitar o contato com a arte literária, ajudando o aluno a “[...] reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações” (BRASIL, 2018, p. 138).

Trata-se de um documento que destaca a função humanizadora da literatura e oferece subsídio à prática docente, enfatizando o poder de uma mediação significativa.

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2018, p. 138).

Sendo assim, esse documento prevê que para os anos finais do Ensino Fundamental os alunos devem participar

[...] com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares (BRASIL, 2018, p. 136)

Em relação à poesia, a BNCC preceitua que:

No caso da poesia, destacam-se, inicialmente, os efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas, para depois se alcançar a dimensão imagética, constituída de processos metafóricos e metonímicos muito presentes na linguagem poética (BRASIL, BNCC, 2018, p. 138).

Na aplicação, dentro da sala de aula, o educador deve buscar, através da atividade com poesia, o alcance das habilidades EF69LP48 e EF89LP33, da BNCC:

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal (BRASIL, BNCC, 2018, p. 159).

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, mini contos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (BRASIL, BNCC, 2018, p. 187).

Além da BNCC, temos diversos autores que discorrem sobre essa relevância do letramento literário, trazendo inúmeras contribuições, também, no âmbito que abrange a sala de aula e a prática docente. Soares (2009, p. 72) atribui a esse conceito de letramento literário como sendo “[...] o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”. Esse conceito para o campo da

literatura, enquanto letramento literário, designando o processo de apropriação e internalização da literatura como linguagem, destaca a singularidade da interação do leitor com o texto pela sua materialidade estética e discursiva.

Segundo Ramos e Martins (2022), para sistematizar as atividades de ensino de literatura, Cosson (2016, p. 40-41) apoia-se, em suas análises, nas três etapas constituintes do processo de leitura: as intervenções que o leitor realiza, mesmo antes de realizar a leitura, tais como o contato realizado com os elementos extratextuais do livro escolhido para esta abordagem leitora (como a exposição contida na capa bem como a orelha, por exemplo), “constituindo a *antecipação*; a leitura em ato, quando o texto é decodificado no encadeamento das letras e palavras, realizando o *processamento*; as inferências do leitor em termos de conhecimento de mundo que detém, fazendo a *interpretação*” (COSSON, 2016, p. 40-41).

O caminho indicado por Cosson (2016) está embasado na formação de uma comunidade de leitores e, conseqüentemente, na oferta de um repertório cultural, em um movimento contínuo e gradual de inserção do aluno, pela prática, dos conhecimentos sobre literatura. Na comunidade, o diálogo torna-se uma dimensão fundamental para o letramento e deve ser praticado enquanto troca de opiniões e informações, em um exercício oposto ao criticado por Chaguri e Jung, os quais relatam, através de suas anotações advindas de observação, práticas em que, desde os primeiros anos da vida escolar, como é o caso do maternal, muitos educadores “desconsideram – ou consideram de forma equivocada – a oralidade e sua importância para a constituição do letramento do sujeito” (CHAGURI; JUNG, 2013, p. 931).

Dentre as perspectivas para as aulas onde a abordagem é a literatura, pode-se destacar duas possibilidades de sistematização, as quais são apresentadas por Cosson (2016): “uma é a sequência básica, outra é a sequência expandida”. Tanto a primeira aptidão quanto a segunda probabilidade possuem sua fundamentação em três bases, que são: o formato de oficina, cujo princípio basilar é o de aprender pelo fazer, existindo para tanto uma alternância entre atividades de leitura e escrita, associadas à criatividade verbal; a técnica do andaime, desenvolvimentos este estabelecido na visão de que a edificação proveniente do conhecimento está entre as atribuições delegadas ao estudante, tanto por meio da pesquisa quanto pelo desenvolvimento de projetos educacionais; e o uso de portfólio, sendo este realizado enquanto é idealizado o registro do trajeto percorrido pelo alunado.

A seguir, abordaremos a poesia e teremos a análise de três poemas, analisados à luz das contribuições de Antônio Cândido e também da Análise do Discurso, considerando, assim, uma análise estrutural dos poemas bem como a análise de elementos que compõem o discurso apresentado em cada um deles.

1.3 Poesia

A poesia é uma forma de expressão marcada pela subjetividade, que tem como objetivo revelar sentimentos, pensamentos e estado de espírito, além de retratar algo através da ótica do imaginário tanto do poeta quanto do leitor. A escrita, através dos versos, é uma forma de expressar a linguagem humana com fins estéticos ou críticos.

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal. Inspiração, respiração, exercício muscular. Súplica ao vazio, diálogo com a ausência, é alimentada pelo tédio, pela angústia e pelo desespero. Oração, litania, epifania, presença. Exorcismo, conjuro, magia. Sublimação, compensação, condensação do inconsciente. Expressão histórica de raças, nações, classes (PAZ, 1982, p. 15).

A combinação de palavras, significados e qualidades estéticas também estão presentes na poesia. Nela, prevalece a estética da língua sobre o tópico, de forma que utiliza de diferentes dispositivos fonéticos, sintáticos e semânticos, suas origens literárias apontam que nasceu para ser cantada, por isso a preocupação com a estética, a métrica e a rima. Ela é dividida em versos, que agrupados, são chamados estrofes. Suas principais características são: linguagem subjetiva; presença de um eu lírico; manifestação de emoções; expressão de ideias; conotação; conteúdo enigmático; múltiplas possibilidades de interpretação; capacidade de provar estranheza. Manuel Bandeira fala sobre a definição de poesia e o embaraço que envolve a definição e sua amplitude, que vai muito além de um significado racional.

Um dia, ao começar a escrever um livro didático sobre literatura, tive que dar uma definição de poesia e embatuei. Eu, que desde os dez anos de idade faço versos; eu, que tantas vezes sentira a poesia a passar em mim como uma corrente eléctrica e afluir aos meus olhos sob a forma de misteriosas lágrimas de alegria: não soube no momento forjar já não digo uma definição racional dessas que, segundo a regra da lógica, devem convir a todo o definido e só ao definido, mas uma definição puramente empírica, artística, literária (BANDEIRA, 1975, p. 27).

Podemos observar que a definição de poesia é muito ampla, muito relacionada a interiorização de sentimentos e ao que pode despertar no leitor, não está limitada apenas a textos poéticos, ela está presente nas artes plásticas, na música, na fotografia e em tudo o que é capaz de provocar uma experiência sensorial.

No contexto escolar, considerando que ler supõe compartilhamento, prazer e consciência crítica, pelo letramento literário via leitura e escrita, o aluno pode se apropriar do texto e se tornar dono de sua palavra, como afirma Cosson (2014, p. 16):

É no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos.

O letramento literário permite saber da vida, transformando as palavras em narrativas e poesia. E a escola é instrumento importante para assegurar o domínio da leitura e da escrita, conforme defende o mesmo autor citado:

O letramento literário, conforme concebemos, possui uma configuração especial, pela própria condição de existência da escrita literária. O processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido na escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade (COSSON, 2014, p. 12).

A escola possui a responsabilidade da imersão do alunado no universo literário, sendo que esta difícil tarefa, a de tornar seus estudantes em bons leitores, de maneira que se transformem em cidadãos críticos e reflexivos, faz necessário o desenvolvimento de atividades, em sala de aula, que possibilitem ir além de decodificações ou repetições, mas, através da ampliação das práticas de leitura, chamadas nesses contexto de letramento literário, onde é possível unir a dimensão estética do texto com o meio social, através de práticas pedagógicas diferenciadas, atividades laborais idealizadas em prol ao alcance desta busca.

Diante desse pressuposto de que a escola deve estimular seus alunos a pensar sobre o texto literário, iremos nos ater no âmbito da leitura e análise de poemas, pois, como a BNCC destaca, os recursos linguísticos e semióticos presentes nos textos pertencentes aos diversos gêneros literários devem ser explanados e explorados com os alunos em sala de aula.

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz,

as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprias de cada gênero narrativo (BRASIL, 2018, p. 161).

Além disso, a BNCC também aborda a relevância da apreciação de obras literárias nos anos finais do Ensino Fundamental e também a habilidade de identificar os sentidos que o texto traz de acordo com a forma de escrita deste. “(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.” (BRASIL, 2018, p. 163).

Cavalcante e Silva (2013, p. 8) concebem que, ao trabalhar com o texto poético, o professor precisa estimular a criatividade, mas deve também atender a um certo rigor teórico “[...] permitir o desenvolvimento da liberdade de expressão do aluno, mas respeitar os limites que o texto impõe”.

Portanto, a simplicidade e a qualidade de uma leitura, de uma análise poética, de uma interpretação, ou como se queira chamar, consiste em fazer um exame a partir dos indícios, daquilo que o texto nos apresenta, lendo os elementos constitutivos do texto. Primeiro a estrutura, em seus detalhes: a forma, o vocabulário, os sons, a pontuação, o ritmo, a categoria gramatical dos vocábulos, a estrofação, enfim, os elementos significantes do corpo do texto devem ser detalhadamente analisados e trazidos à luz pelo leitor (CAVALCANTE; SILVA, 2013, p. 9-10).

Assim, elaborar uma análise é um exercício que desvela a estrutura do texto e que também estabelece as relações de um texto coerente e coeso.

Antônio Cândido, quando aborda a questão da análise poética, declara que devemos estar atentos aos elementos óbvios presentes no texto, pois são eles que nos permitirão chegar às entrelinhas do que está escrito.

Portanto, a simplicidade e a qualidade de uma leitura, de uma análise poética, de uma interpretação, ou como se queira chamar, consiste em fazer um exame a partir dos indícios, daquilo que o texto nos apresenta, lendo os elementos constitutivos do texto. Primeiro a estrutura, em seus detalhes: a forma, o vocabulário, os sons, a pontuação, o ritmo, a

categoria gramatical dos vocábulos, a estrofação, enfim, os elementos significantes do corpo do texto devem ser detalhadamente analisados e trazidos à luz pelo leitor (CAVALCANTE; SILVA, 2013, p. 9-10).

Considerando as propostas preconizadas pela Análise do Discurso e também por Antônio Cândido, a seguir, encontram-se dispostos três poemas e suas respectivas análises, a fim de contextualizar uma forma que o docente pode conduzir uma análise em sala de aula.

O primeiro poema será: “Nasce o sol, e não dura mais que um dia”, de Gregório de Matos; o segundo: “Motivo”, de Cecília Meireles e o terceiro, “Soneto da Separação”, de Vinicius de Moraes.

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia - Gregório de Matos

Nas|ce o |Sol, |e | não |du | ra | mais | que um | di | a, **A**

De | pois | da | Luz | se| se | gue a | noi | te es | cu | ra, **B**

Em | tris | tes | som | bras | morre a | for | mo | su | ra, **B**

Em | com | tí |nuas |tris | te | zas | a |le | gri | a. **A**

Porém se acaba o Sol, por que nascia? **A**

Se formosa a Luz é, por que não dura? **B**

Como a beleza assim se transfigura? **B**

Como o gosto da pena assim se fia? **A**

Mas, no Sol, e na Luz, falte a firmeza, **C**

Na formosura não se dê constância, **D**

E na alegria sinta-se tristeza. **C**

Começa o mundo enfim pela ignorância, **D**

E tem qualquer dos bens por natureza. **C**

A firmeza somente na inconstância. **D**

Se o olhar tiver por objeto a análise-comentário, percebemos no poema barroco de Gregório de Matos, a clássica forma de soneto, ou seja, dois quartetos e dois tercetos, encontramos regularidades formais e, também, é rítmico, nos moldes da tradição clássica.

Notamos, ainda que o texto foi moldado em versos decassílabos, onde o esquema de rimas é regular, vê-se que se trata de rimas opostas nos dois quartetos: “**ABBA**”, e rimas alternadas nos dois tercetos: “**CDC**” “**DCD**”. Esse plano de organização estética lança as bases de uma análise que Cândido classifica como: “Comentário”, ou seja, busca a objetividade.

Além de considerar os aspectos citados anteriormente, o professor pode explorar, em suas análises em sala de aula, as palavras que compõem o poema e propor uma investigação do porquê o poeta as utilizou.

No poema a seguir, de Cecília Meireles, encontramos as seguintes contribuições:

Motivo - Cecília Meireles

Eu canto porque o instante existe **A**
e a minha vida está completa. **B**
Não sou alegre nem sou triste: **A**
sou poeta. **B**

Irmão das coisas fugidias, **A**
não sinto gozo nem tormento. **B**
Atravesso noites e dias **A**
no vento. **B**

Se desmorono ou se edifico, **A**
se permaneço ou me desfaço, **B**
- não sei, não sei. Não sei se fico **A**
ou passo. **B**

Sei que canto. E a canção é tudo. **A**
Tem sangue eterno a asa ritmada. **B**
E um dia sei que estarei mudo: **A**
- mais nada. **B**

Posição no verso: é notado que a rima acontece no final do verso, desta forma, ela é externa.

Posição na estrofe: no poema, o primeiro verso rima com o terceiro e o segundo verso com o quarto, por isso a posição se denomina cruzada ou alternada. (“**ABAB**”)

Tonicidade: a rima acontece com palavras paroxítonas, por isso são chamadas de graves ou femininas.

“Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
- não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.”

Valores de rimas: neste poema pode-se encontrar tanto rimas ricas como rimas pobres.

Existe/triste; completa/poeta; fugidias/dias, tormento/vento; edifico/fico; desfaço/passo; tudo/mudo; ritmada/nada.

Cecília Meireles apresenta um de seus temas preferidos, a transitoriedade da vida, do tempo, a importância de aproveitar os momentos desta vida breve. O eu lírico, utiliza-se de imagens contraditórias, de antíteses (alegre/triste; desmorono/edifico, etc.), expressando a certeza de que tudo passa. Também, por meio de eufemismo, destaca que a única certeza que existe é a morte.

Diante desta certeza, o eu lírico, se mantém em equilíbrio e destaca o verdadeiro motivo de cantar: aproveitar o momento presente. Cecília faz uso da metalinguagem, da função emotiva e da função poética.

Como em sua poesia, o poema traz intensidade, existencialismo, de forma metalinguística. Caracteriza-se como meta poema, por ser um poema que versa sobre poema (reflexão sobre o poema) e metapoético, porque a poeta versa sobre a poeta (escrever é viver; viver é escrever).

A seguir, será apresentada uma análise sobre o “Soneto da Separação”, de Vinicius de Moraes e, amparados pela análise de CALADO; COSTA e SANTOS (2012), serão abordadas discussões a respeito de seus aspectos estruturais e estéticos, bem como de seus aspectos discursivos.

Soneto Da Separação - Vinícius de Moraes

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez o drama.

De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

Antes de iniciar a análise, há a necessidade de ter em mente que trata-se de um soneto, sendo que sua em sua composição “[...] costuma conter uma reflexão sobre um tema ligado à vida humana, por esse motivo, possui uma construção lógica com uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão, constituída pelo último terceto” (CALADO; COSTA; SANTOS, 2012, p. 39). Essa última etapa se constitui como decodificador do sentido geral do poema e, por isso, leva o nome de “chave de ouro”. Por ser um poema breve, o soneto exige do leitor uma grande capacidade de síntese e também bastante concentração emocional.

Este soneto, de Vinícius de Moraes, possui uma formação no estilo soneto italiano ou petrarquiano, sendo composto por dois quartetos e dois tercetos. É uma obra simétrica, que contempla dez sílabas poéticas em seus versos. Porém, este soneto não segue as regras estabelecidas pela métrica que determina a posição das sílabas que devem ser acentuadas em cada verso. Contudo, as sílabas tônicas se relacionam com a formação do ritmo, uma vez que esse soneto foi composto para ser cantado e receber uma harmonia.

Também é necessário apontar que, “[...] Este soneto tem uma peculiaridade quanto ao esquema de rimas, que comumente é (AB) nos quartetos e (CD) nos tercetos”. (CALADO; COSTA; SANTOS, 2012, p. 41). Vinicius de Moraes optou em utilizar as rimas graves, ou seja, rimas externas formadas por paroxítonas.

De / re/pen/te / do / ri/so / fez-se / o / pran/to **A**
Si/len/ci/o/so e / bran/co / co/mo a / bru/ma **B**
E / das / bo/cas / u/ni/das / fez-se a / es/pu/ma **B**
E / das / mãos / es/pal/ma/das / fez-se o / es/pan/to. **A**

Para Ler Poesia: Ensaio de Análise Poética

De / re/pen/te / da / cal/ma / fez-se / o / ven/to **C**
Que / dos / o/lhos / des/fez a / úl/ti/ma / cha/ma **D**
E / da / pai/xão / fez-se / o / pres/sen/ti/men/to **C**
E / do / mo/men/to / i/mó/vel / fez-se o / dra/ma. **D**

De / re/pen/te/, não / mais / que / de / re/pen/te **E**
Fez-se / de / tris/te / o / que / se / fez / a/man/te **F**
E / de / so/zi/nho o / que / se / fez / con/ten/te. **E**

Fez-se / do / a/mi/go / pró/xi/mo o / dis/tan/te **F**
Fez-se / da / vi/da / uma a/ven/tu/ra / er/ran/te **F**
De / re/pen/te/, não / mais / que / de / re/pen/te. **E**

A temática que o poema aborda já é antecipada pelo seu título. A separação é apresentada como um processo, embora aconteça tudo tão “de repente”. Em seus versos, o autor trabalha em alguns momentos com palavras que representam seus opostos para retratar essa separação (riso-pranto; mãos espalmadas - espanto; calma-vento; amigo próximo - distante)

No campo da sintaxe, Calado. Costa e Santos (2012, p. 43), fazem a seguinte análise:

No primeiro verso, há uma necessidade de complementação sintática e esta é atendida pelo verso seguinte. Isso quer dizer que ocorre um

encadeamento, ou seja, os versos são completos com relação à métrica e ao ritmo, porém incompletos sintaticamente se isolados. O mesmo ocorre nos quinto e sexto versos. Essa característica do nível sintático significa, para a interpretação do poema, a complementaridade que existia entre o casal e que foi quebrada com a separação.

No início do soneto, o autor apresenta a situação de como o casal era antes da separação e o que ocorreu logo após, nos tercetos ele apresenta a conclusão do processo de separação. Ao longo do texto, ao enfatizar o “de repente” o autor não culpa ninguém por essa separação, ela simplesmente aconteceu e, ao final, o eu lírico percebe que o que ele antes chamava de vida, agora não passa de uma aventura errante, sem rumo e sem objetivos.

Ao analisar esse soneto, percebemos que, embora ela pareça simples, é um texto rico em elementos que abordam um processo de sofrimento pela separação.

A análise desses poemas, bem como as discussões sobre seus aspectos estruturais e discursivos devem fazer parte das vivências proporcionadas pelo Ensino Fundamental, pois, segundo a BNCC, essas habilidades se articulam com os demais objetivos de aprendizagem que contempla o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

Também, como já mencionado, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os conhecimentos sobre a língua, sobre as demais semioses e sobre a norma-padrão se articulam aos demais eixos em que se organizam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de Língua Portuguesa. Dessa forma, as abordagens linguística, metalinguística e reflexiva ocorrem sempre a favor da prática de linguagem que está em evidência nos eixos de leitura, escrita ou oralidade (BRASIL, 2018, p. 139).

A seguir, serão destacadas algumas estratégias para a abordagem de poesias dentro do contexto escolar, bem como a relevância do trabalho com este gênero textual para a formação dos estudantes.

1.4 A Poesia no Contexto Escolar: Contribuição para formação integral do adolescente

Considerando todas as discussões, aqui presentes, fica evidente a relevância da literatura e, em especial, a poesia, para a formação humana, entendendo estas produções literárias como potência de autoconhecimento e conhecimento do mundo, portanto, estabelecida como fundamental ao pleno desenvolvimento humano e à transformação da realidade, afinal, “é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito” (BENVENISTE, 2005, p. 286), e sem a linguagem não há comunicação.

Sorrenti (2013) destaca que a escola não pode sufocar a imaginação de seus alunos, focando somente em questões gramaticais.

Independente de sua condição social, a criança existe em estado de poesia até que esbarra na sistematização da linguagem: a escola se põe a ensiná-la a medir as sílabas, grafar os substantivos do poema, a circular os verbos, a encontra os dígrafos, e por aí vai (SORRENTI, 2013, p. 17).

À escola cabe um papel muito importante: o de estimular a curiosidade pelo saber, despertar a sensibilidade poética, afinal, “ler um poema é buscar sentidos, o que equivale a dizer que cada leitura comporta a possibilidade de participação nos textos do outro, pelo duplo jogo de receber e refazer o texto” (SORRENTI, 2013, p. 18).

Além disso,

[...] a leitura é uma atividade altamente complexa de produção de sentidos que se realizam, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes. [...] (KOCH; 2010, p. 57).

Tomando como base essas afirmações, é evidente que a leitura seja uma atividade essencial a ser fomentada em sala de aula.

Sorrenti (2013) destaca em seu livro “A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades”, diversas práticas que devem ser adotadas pela escola, para que haja um real engajamento dos alunos com este texto literário tão rico. Ela discorre que:

Nossos adolescentes costumam ser resistentes à poesia, de modo geral, porque enfrentam uma fase conflitiva, em que os valores se digladiam [...] mas é necessário entender que é a paixão que impulsiona para a ação, move o progresso e combate a incultura e o alheamento (SORRENTI, 2013, p. 29).

Dentre as práticas que a autora sugere, se destacam a de trabalhar poemas que os alunos realmente gostam; trabalhar e treinar a leitura dos poemas, visando seus aspectos líricos; propor análises entre poemas e a apreciação de clássicos do gênero; procurar significações escondidas nos poemas; discutir o emprego das palavras dentro das frases; promover saraus e reescrita de poemas; analisar a disposição gráfica dos poemas e valorizar a produção dos alunos.

Considerações Finais

As diversas discussões sobre o Letramento Literário, Literatura, poesia e a relevância destes, a fim do alcance de uma educação integral, crítica, reflexiva e emancipadora, contribuíram para ressaltar a importância do manejo dessas temáticas dentro da sala de aula, através de abordagens ativas de ensino.

Trabalhar o gosto pela leitura, acarretando assim a devida reflexão, pelo corpo estudantil, nos diversos gêneros textuais é um desafio para o professor, dentro da rotina escolar, porém, existem diversas estratégias que podem auxiliar o docente no desenvolvimento dessa habilidade junto aos alunos. Tais estratégias foram abordadas e embasadas por teóricos relevantes, tais como, Cosson, Antonio Candido, Sorrenti, entre outros. A BNCC, enquanto documento norteador da prática docente também embasou as contribuições aqui presentes.

No âmbito do trabalho com a poesia, enquanto recurso textual, a qual é rica em aspectos que envolvem sentimentos, imaginação, a brincadeira com as palavras, bem como a subjetividade que a mesma detém em seu conteúdo, pode-se afirmar que ela torna-se um excelente método para que o professor proporcione, aos seus alunos, uma educação ativa e reflexiva, auxiliando os mesmos a alcançarem a formação plena. O professor deve utilizar estratégias variadas para proporcionar aos seus alunos o contato com diversos poemas e analisá-los sob a luz de diversos aspectos, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de habilidades estruturantes do Ensino de Língua Portuguesa.

Talvez, essa tarefa não seja tão fácil, mas trata-se de uma construção que deve ser planejada pelo professor, visando o desenvolvimento intelectual de seus alunos. É imprescindível que o educador explore as diversas propriedades da poesia, proporcionando ao aluno a reflexão sobre a língua e as diversas nuances que permeiam a comunicação e a linguagem.

As discussões, aqui presentes, deixaram claro que o Letramento Literário tem um grande impacto na vida acadêmica e o quanto contribui para a formação do educando. Dessa forma, concluímos, ressaltando a relevância de vivências que abordam o gênero textual poético e que exploram suas propriedades estéticas, estruturais, discursivas e semânticas dentro dos objetivos contemplados nos ensinamentos de Língua Portuguesa em sala de aula.

Referências

ARARIPE JÚNIOR, T. A. **Gregório de Mattos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Garnier Irmãos, 1910.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguagem geral I**. 5. ed. Campinas: Pontes Editores, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 out. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em:
BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf (mec.gov.br). Acesso em: 3 nov. 2022.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 17 out. 2022.

CALADO, C. P. C.; COSTA, C. E. B.; SANTOS, L. J. A. Ensaio sobre o Soneto da Separação de Vinícius de Moraes. *In*: CAVALCANTE, I. F.; SILVA, G. M. (Orgs.) **Para ler poesias: ensaios de análises poética**. Natal: IFRN, 2012. p. 39-46.

CÂNDIDO, A. O direito à literatura. *In*: CÂNDIDO, A. (Org.). **Vários escritores**. 4 ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 169-180.

CÂNDIDO, A. **A importância da leitura**. *In*: a literatura e a formação da consciência. São Paulo: Cadernos de Estudos da Escola Nacional Florestan Fernandes, número 2, 2007.

CÂNDIDO, A. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CAVALCANTE, I. F.; SILVA, G. M. (Orgs.) **Para ler poesias: Ensaios de análises poética**. Natal: IFRN, 2012.

CHAGURI E JUNG. Letramento no ensino fundamental de nove anos no Brasil: ações legais e pedagógicas previstas nos documentos oficiais. **Educ. Pesqui**, v. 39, n. 4, página inicial-final, dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000023>. Acesso em: 17 out. 2022.

COSSON, R. Aula de literatura: o prazer sob controle? *In*: COSSON, R. (Org.). **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 24-30.

DEMO, P. **Pesquisa: princípios científicos e educativos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KLEIMAN, A. O conhecimento prévio na leitura. *In*: KLEIMAN, A. (Org.). **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1989. p. 13-27.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.

MARTINS, G. A.; PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDEIROS, L. V. A. (Org.). **Análise do Discurso** [recurso eletrônico]. SAGAH: Porto Alegre, 2016.

MORAES, V. Soneto da separação. *In*: MORAES, V. (Org.). **Poesia Completa e Prosa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1981. p. 226.

PAZ, O. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

RAMOS, P. É. G. T.; MARTINS, A. de O. **Letramento e autoria**: uma proposta de sequência didática para o ensino de literatura. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XV6HhNZySNMS7LXHptBwzHv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2022.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2009.

SORRENTI, N. **A poesia vai à escola**: reflexões, comentários e dicas de atividades. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.